



PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Luçamara Beserra Holanda da Fonsêca¹
Sintiane Maria de Sá Lima²
Mauritânia Lima de Oliveira Costa³
Joedson de Sousa Almeida⁴

RESUMO

As tecnologias estão amplamente inseridas no contexto social, mas a sua inserção no contexto educacional ainda tem enfrentado barreiras, necessitando de uma reorganização nas práticas pedagógicas. Atualmente, com a pandemia de Covid-19, essa discussão sobre o uso das ferramentas digitais no âmbito escolar tem tomado novas proporções. Assim, o trabalho busca entender a visão de alunos e professores sobre a atual situação que a educação brasileira está vivenciando, averiguando o nível de efetividade do ensino remoto na prática profissional dos professores e no aprendizado dos alunos, tanto em escolas públicas como particulares. A pesquisa de caráter quantitativo ocorreu por meio da aplicação de formulários eletrônicos a alunos e professores que frequentam escolas públicas e privadas, nas mais variadas etapas e modalidades da educação básica. O formulário eletrônico foi acessado por 114 estudantes e 70 professores mediante a divulgação dos links em redes sociais. Por meio deste, percebeu-se que os alunos e professores demonstram que está sendo um grande desafio se adaptar a essa nova forma de ensinar e aprender. Mesmo estando na chamada “era digital” a principal barreira enfrentada pelos professores no ensino remoto é o domínio da tecnologia. Os alunos enfrentam outras dificuldades como ter acesso aos recursos tecnológicos, internet de qualidade, ambiente de estudo adequado e acompanhamento familiar, principalmente os de baixa renda e de escola pública. Mesmo assim, esse modelo de ensino além dos espaços escolares esta enriquecimento o processo de ensino-aprendizado promovendo novas competências e estimulando a construção do conhecimento através de um novo paradigma educacional.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino à distância, Ambientes Virtuais de Aprendizado.

INTRODUÇÃO

¹ Pos-graduanda pelo Curso de **Especialização no Ensino de Biologia** do Instituto Federal do Piauí- IFPI, samarabio.epp@gmail.com;

² Mestrando pelo Curso de **Mestrado em Ensino de Biologia-ProfBio** da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sintiane.lima@hotmail.com;

³ Professora Especialista da Educação Básica da Secretaria de Educação de Guadalupe-PI - SEMED, mauritanialima@yahoo.com.br;

⁴ Pos-graduando pelo Curso de **Especialização no Ensino de Biologia** do Instituto Federal do Piauí- IFPI, joedsondesousa@gmail.com;



A era tecnológica tem suas bases ainda no século XX, mas foi no início do século XXI que as grandes mudanças e avanços tecnológicos aconteceram influenciando a sociedade que passou a ser conhecida como a “era digital”. E hoje as ferramentas tecnológicas estão totalmente inseridas na sociedade, fazendo parte das principais ações cotidianas (GUERREIRO; BATTINI, 2014; SOUSA, 2017).

Trazer à tona a relação entre tecnologia e educação não é uma tarefa fácil, pois requer romper barreiras entre o convencional e o contemporâneo. Inserir a utilização da cultura digital no ensino tradicional, como ferramenta educacional, necessita de uma reorganização nas práticas pedagógicas, pois ainda são várias as necessidades para tal adequação (HABOWSKI; CONTE, 2020; ANDRADE, 2019).

Ao analisar a questão, percebe-se que ela envolve polêmicas e discussões, em nível educacional, quanto ao uso de tecnologia. Porquanto, os profissionais da área encontram dificuldades na adequação dos recursos tecnológicos ao contexto de suas atividades pedagógicas cotidianas (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020). Mas, no lado oposto, encontra-se os alunos que estão inseridos e familiarizados nessa globalização digital, tendo acesso a uma quantidade infinita de informações de todas as partes do mundo (OLIVEIRA; MOURA, 2015).

Então, faz-se necessário uma conexão entre aquilo que é visto na escola, com o que o mundo digital lhes apresenta por meio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). As TICs vêm gradativamente sendo inseridas no processo de ensino e aprendizagem possibilitando a democratização do conhecimento (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018).

Esta questão tomou mais evidência com a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, que causa a doença respiratória Covid-19, o Brasil e os demais países do mundo precisaram tomar medidas para prevenir a contaminação das pessoas. Como a transmissão da COVID-19 pode ocorrer por meio de gotículas respiratórias eliminadas ao tossir ou espirrar, por exemplo, uma das medidas de prevenção foi o isolamento social (ALVES, 2020). Mas, manter a população em casa levou a paralisação de todos os serviços considerados não essenciais, dentre eles o funcionamento das escolas (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020).

Neste cenário, o processo de ensino e aprendizagem teve de se ajustar emergencialmente em um novo formato, chamado de Educação Remota. Isto é, as aulas, antes presenciais, passaram a ocorrer em ambientes virtuais através de plataformas



digitais como os aplicativos: *WhatsApp, Messenger, Skype, Zoom, Google (Drive, Hangouts, meet, Classroom)*, entre outros (ALVES, 2020).

Assim, o ensino remoto é uma medida temporária para dar continuidade as atividades pedagógicas, estratégia parecida com as adotadas no ensino a distância (EAD), com o diferencial de acontecerem de forma inesperada e não-planejada (HODGES et al, 2020). Esse “novo” modelo de ensino (que antes era adotado, mas não em uma proporção tão grande como nos últimos tempos) acontece por meio de atividades e processos síncronos e assíncronos em Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA's) (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

Mas, para essa aliança funcionar de forma significativa, é necessário que tanto professores quanto os alunos abracem as TICs como ferramentas pedagógicas. Para isso, o educador assume um novo papel, não mais como mero transmissor do conhecimento, mas como um sujeito criador de situações problemas permitindo ao aluno ser um sujeito ativo no processo da aprendizagem (STINGHEN, 2016).

Os AVA's surgem como uma ferramenta útil e presente em todos os processos de modernização da sala de aula, especificamente durante o ensino remoto, em que estamos vivendo com o isolamento social. Mas, nesse aspecto, o Brasil, como um país em desenvolvimento, em que nem todos tem acesso às tecnologias ou internet de boa qualidade, as desigualdades tornam-se mais evidentes. Assim, com o ensino praticado principalmente pelas tecnologias digitais, as falhas existentes no sistema educacional brasileiro, se tornam ainda mais problemáticas (ARAÚJO, 2020).

Muitos são os desafios enfrentados principalmente nas escolas públicas, como problemas de diversas ordens – física, emocionais, espaço físico para estudar, entre outros. Para os professores pode-se destacar, principalmente, a falta de afinidade e a insegurança com a tecnologia. Desse modo, ao se ofertar o ensino remoto, a exclusão desses alunos, que não tem acesso às tecnologias necessárias, torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles (STINGHEN, 2016).

Nesse contexto, esta pesquisa volta-se na tentativa a dar vozes aos educadores e alunos, na tentativa de compreender a visão destes, sobre as dimensões do acesso ao ensino e aprendizado, e às condições oferecidas pelas instituições. Ouvi-los sobre o necessário processo de capacitação para utilizarem essas ferramentas tecnológicas e bem como buscar saber sobre suas experiências mediante a aplicabilidade do novo



modelo de aula. Nesse sentido, o trabalho buscou entender a visão de alunos e professores sobre a atual situação que a educação brasileira está praticando, averiguando o nível de efetividade do ensino remoto na prática profissional dos professores e no aprendizado dos alunos, tanto em escolas públicas como particulares.

METODOLOGIA

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de dois questionários destinados à estudantes e professores da educação básica, das mais variadas etapas e modalidades. Ambos, os questionários, apresentavam 13 questões de caráter objetivo e subjetivo, com alternativas de única escolha, múltiplas escolhas, e perguntas para descrição de respostas curtas e longas. A pesquisa foi realizada por meio da utilização do aplicativo *Google Forms*, com a produção, disponibilização e publicação dos formulários aos alunos e professores da educação pública e privada.

A população participante consistiu em 184 indivíduos, deles, 114 estudantes e 70 professores da educação básica. Entre os professores, 72% eram do sexo feminino e 28% do sexo masculino; com idades entre 23 e 63 anos; em que, 67% disse trabalhar em escola pública, 24% em escola privada e 9% disse trabalhar em ambas; distribuídos em todas as etapas da educação básica, ensino técnico, educação inclusiva e educação de jovens e adultos (EJA). Entre os alunos, 56% disse ser do sexo feminino e 44% do sexo masculino; com idades entre 6 e 48 anos; 75% frequentando escola particular e 25% em escola pública; pertencentes às diversas etapas da educação básica, com ensino regular, EJA e ensino técnico.

Os questionários buscavam conhecer os dados básicos sobre níveis de escolaridade de cada estudantes; etapa e modalidade de atuação de cada professor; as opiniões sobre a importância, eficiência, satisfação e desenvolvimento do ensino remoto no aprendizado; o interesse, participação e satisfação dos alunos e professores nas atividades desenvolvidas durante o ensino remoto; os formatos de aula, plataformas e ferramentas adotados pelas escolas; a existência de conexão entre aluno e professor nessas aulas; e os desafios apresentados nessa modalidade.

Os links de acesso aos formulários foram disponibilizados e divulgados no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em mensagens e grupos de caráter educacional: grupos de professores, grupos de estudantes, grupos de disciplinas isoladas e



professores específicos. Os links de acesso aos formulários eram: <https://forms.gle/6fR1oVWu1dkUdhvE9> ao formulário destinado aos estudantes, e <https://forms.gle/wZeow7MjURaCCXg78> ao formulário destinado aos professores. Ambos foram encerrados (ficaram disponíveis durante 10 dias), não recebendo respostas, desde o início da compilação dos resultados.

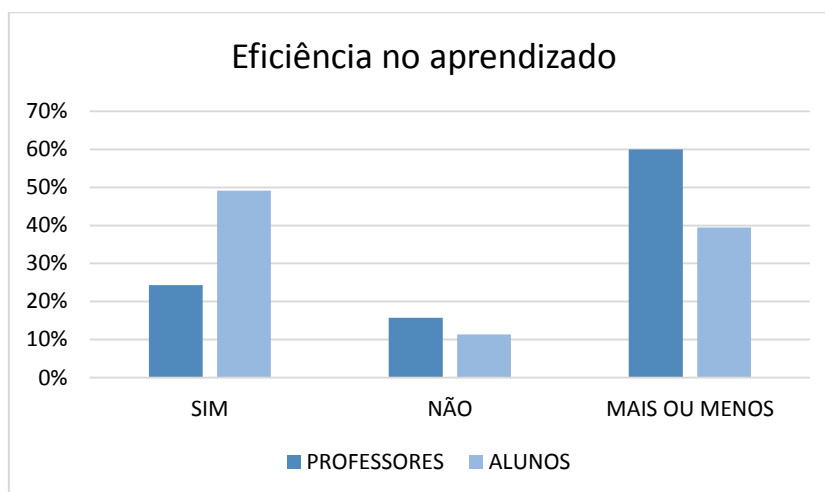
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na pesquisa foram compilados, organizados e analisados em formas de gráficos e tabelas, além do levantamento de discussões com outros autores a partir das evidências observadas.

Observando o Gráfico 1 percebe-se a opinião de professores e alunos quando questionados sobre a eficiência no aprendizado com as aulas remotas. A partir das respostas observou-se que 60% dos professores acreditam que a aprendizagem acontece, mas não de forma significativa. Para os alunos, a opinião ficou dividida, 50% deles percebem que a aprendizagem está acontecendo de forma satisfatória, mas 40% acham que as aulas remotas geram aprendizagem, mas não de forma eficiente.

Vale ressaltar que o questionário foi respondido por alunos de escolas públicas e privadas, havendo uma maior participação dos alunos pertencentes as escolas particulares que estão inseridos em um contexto social e econômico mais vantajoso, no sentido de acesso a materiais e tecnologias, meios indispensáveis para esse modelo de ensino funcionar de forma mais eficiente. Isso pode ter colaborado para o apoio positivo no aprendizado.

Gráfico 1 - Opinião sobre a eficiência das aulas remotas no aprendizado.



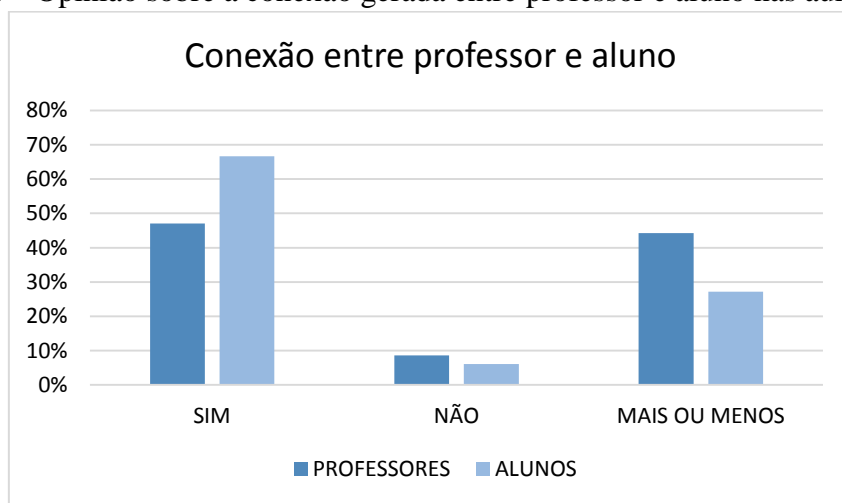


Fonte: dados empíricos da pesquisa.

Pesquisas mostram que os alunos de faixa etária menor aprendem menos nas aulas remotas quando comparadas com as aulas presenciais. Além da idade, outros fatores contribuem para isso como a qualidade na interação realizada pelos aplicativos, o tempo de aula reduzido, a maturidade dos alunos, etc (RIBEIRO, 2018). Para uma aprendizagem significativa nas aulas virtuais, o aluno deve gerenciar suas responsabilidades, organizar horários de estudos, ter compromisso e dedicação (SILVA, 2018).

O Gráfico 2 refere-se ao questionamento realizado a professores e alunos sobre o uso das ferramentas no ensino remoto, se elas propiciam conexão entre professor e aluno. De acordo com os resultados, 68% dos alunos se mostram satisfeitos com essa conexão. Já para os professores, apenas 48% se sentem ligados aos alunos através dessas ferramentas. Os laços estabelecidos entre professor e aluno são muito fortes e essenciais e envolve afetividade, atenção e uma boa comunicação. É esse que foi abalado com esse distanciamento gerando essa insatisfação por parte dos professores.

Gráfico 2 – Opinião sobre a conexão gerada entre professor e aluno nas aulas remotas



Fonte: dados empíricos da pesquisa.

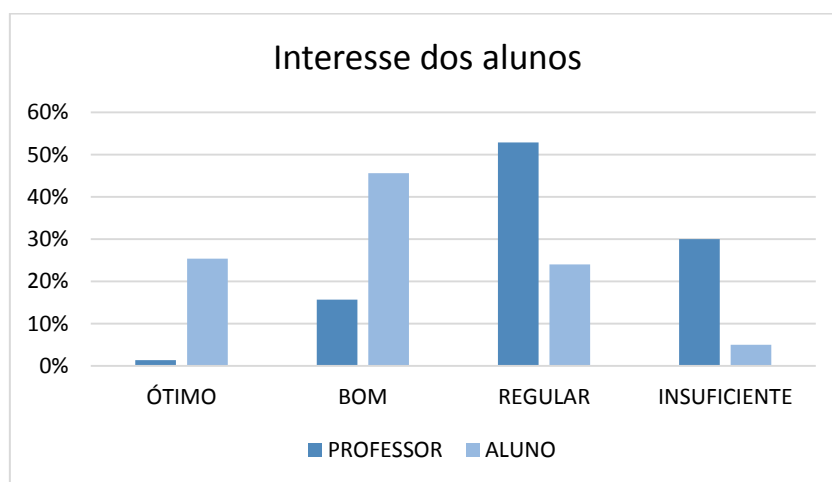
A conexão entre os professores e alunos no ensino remoto ocorre por meio de ambientes virtuais através de ferramentas digitais como os aplicativos *WhatsApp*, *Messenger*, *Skype*, *Zoom*, *Google (Drive, Hangouts, meet, Classroom)*.

Existem excelentes ferramentas síncronas e assíncronas, que possibilitam essa interação tanto de forma individual como de forma coletiva, no entanto, pra ela acontecer é necessário o incentivo dos professores, com aulas dinâmicas e também a motivação pessoal do aluno para estarem presentes, participativos e colaborativos com o processo (SILVA, 2018).



O Gráfico 3 traz os dados obtidos quando se questionou a professores e alunos sobre o interesse e participação nas aulas remotas. Quase 50% dos alunos dizem demonstrarem interesse no momento das aulas virtuais, 50% dos professores percebem esse interesse sendo regular, e para 30% dos professores esse interesse se mostra insuficiente. Demonstrando que os resultados sobre satisfação pelas aulas e conexão entre professores e alunos pode estar abalando o interesse em relação ao aprendizado.

Gráfico 3 – Opinião sobre o interesse dos alunos nas aulas remotas

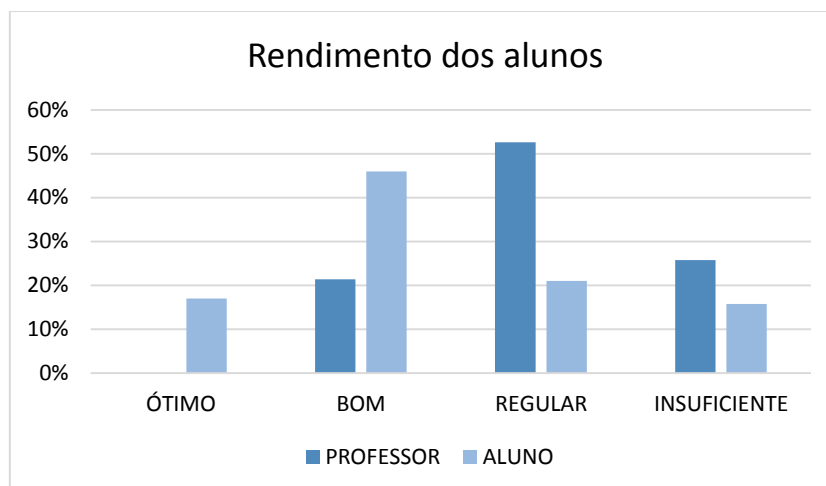


Fonte: dados empíricos da pesquisa.

Nesse contexto é importante ressaltar que os alunos estão adaptados a uma realidade escolar onde existe uma sala de aula, trocas de experiências e professores orientando e supervisionando todo o processo de ensino-aprendizagem. A partir do momento que esse cenário se torna virtual foi observada uma diminuição nessa presencialidade principalmente devido a situações individuais como um ambiente adequado, acompanhamento da família, a falta de maturidade, a ansiedade, tudo isso contribuem para essa queda no interesse dos alunos (SILVA, 2018).

O Gráfico 4 que demonstra o rendimento dos alunos nas aulas remotas, a partir da opinião destes e dos professores. Acima de 50% dos professores considera regular o desempenho dos alunos nas atividades realizadas nas aulas online, quase 50% dos alunos se mostram satisfeitos com a aprendizagem gerada nas aulas remotas. É possível observar que no contexto pesquisado, dados obtidos principalmente de alunos pertencentes ao ensino privado, o ensino está sendo satisfatório.

Gráfico 4 – Opinião sobre o rendimento dos alunos nas aulas remotas

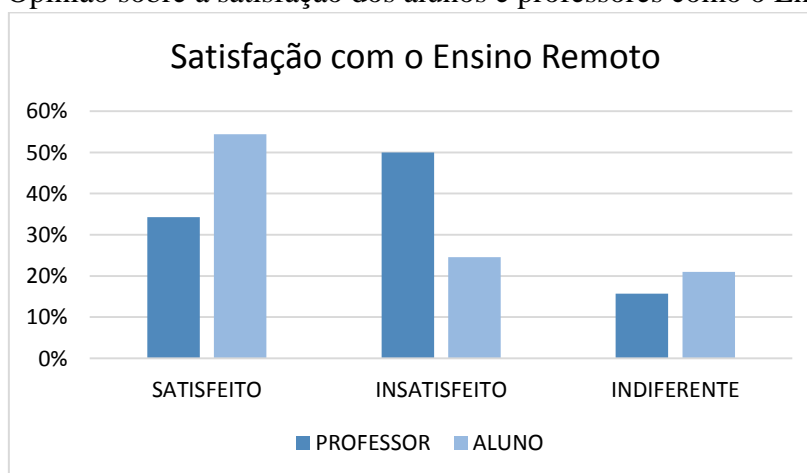


Fonte: dados empíricos da pesquisa.

É sabido que o Ensino Remoto foi adotado por quase todas as escolas públicas e privadas nesse contexto atual de pandemia como uma forma de minimizar o distanciamento dos alunos para com as atividades escolas. Mas não esta sendo uma tarefa fácil. Várias barreiras estão sendo rompidas para que esse ensino ocorra de forma satisfatória gerando uma aprendizagem significativa (STINGHEN, 2016).

O gráfico 5 mostra que 50% dos professores estão insatisfeitos com essa modalidade de ensino e os mesmos relatam que os principais desafios enfrentados são: problemas de conexão com a internet, não ter apoio técnico da escola, domínio tecnológico para utilizar as plataformas adotadas, gerenciar vários grupos de *WhatsApp*, *e-mails*, atividades em arquivos digitais, envio de atividades impressas, gravar aulas previamente para postar no canal da escola ou no *YouTube*, dentre outros.

Gráfico 5– Opinião sobre a satisfação dos alunos e professores como o Ensino Remoto



Fonte: dados empíricos da pesquisa.

Os alunos se mostram satisfeitos com o Ensino Remoto (55%), mesmo assim, quando questionados sobre os desafios enfrentados nas aulas remotas, eles citam:



Problema de conexão da internet, dificuldades de concentração, falta de tecnologias em casa e não conseguir acompanhar sozinho.

A educação básica atende crianças e adolescentes que apresentam níveis de desenvolvimentos distintos e que mesmo agregando às tecnologias as atividades escolares, os espaços presenciais ainda são indispensáveis para o desenvolvimento dos mesmos. Com a pandemia a educação remota foi inserida de forma abrupta trazendo a tona problemas sociais, econômicos, limitações tecnológicas, despreparo dos professores para assumir essa mediação por plataformas digitais, dificuldades dos pais em orientar as atividades escolares dos filhos, falta de maturidade dos alunos tudo isso contribuem para essa insatisfação com o Ensino Remoto (ALVES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do ensino remoto durante a pandemia causada pela disseminação da COVID-19 revelou que as escolas públicas e privadas precisam ser um ambiente mais contemporâneo. Levar a tecnologia para a realidade escolar será a maneira mais eficiente de se conectar com essa geração que vive na era digital. De um modo geral, as aulas remotas estão dando certo uma vez que diante desse cenário é a única alternativa viável de manter se conectados com os alunos. Os desafios são imensos para os professores, os alunos, os pais e toda a comunidade escolar.

A pesquisa revela que os alunos e professores dizem acontecer algum nível de aprendizado eficiente, mas devemos levar em conta que o maior público participante foi oriundo de um contexto escolar diferenciado. O ensino privado sentiu o impacto do ensino emergencial de forma mais amenizada, pela existência de um aparato tecnológico muito maior do que os estudantes que frequentam a educação pública.

Mas, mesmo com essa diferenciação, o ensino remoto se mostra como uma tentativa da minimização dos impactos do isolamento social e do distanciamento dos estudantes da sala de aula e do contexto escolar. Está sendo uma tarefa difícil, mas que está colaborando de diversas formas ao aprendizado do aluno e na manutenção destes no processo pedagógico, mesmo que seja sabido as desigualdades existentes nesse contexto.

No entanto, quando tudo isso passar espera-se encontrar um sistema educacional mais familiarizado com as TICs, com professores mais preparados para usar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, alunos mais autônomos na construção do



saber. Ou seja, essas barreiras enfrentadas hoje fortalecerá o processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALVES L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v.8, n.3, p. 348-365, 2020.

ANDRADE, M. A. **O uso das tics na educação a distância**. 2019. Monografia (Especialização em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal Goiano, Urutaí, 2019.

ARAÚJO, D. L.; PEREIRA, P. R. F. Entrevista: Os desafios do ensino remoto na educação básica. **Revista Leia Escola**, v. 20, n. 1, p, 231-239, 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus**, v.25, n. 51, p. 255-280, 2020.

GUERREIRO, J. R.; BATTINI, O. Novas tecnologias na educação básica: desafios ou possibilidades? In: Jornada de Didática: Desafios para a Docência,3., 2014. **Anais...**Londrina: Pesquisa do CEMAD, 2014. p. 297-307.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. Interações crítico-dialéticas com as tecnologias na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 266-288, 2020.

OLIVEIRA, C.; MOURA. S. P.; SOUSA, E. R. Tic's na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.

RIBEIRO, M. L. Eficiência da aprendizagem à distância com simuladores. 2018. Dissertação (Mestrado em Assessoria e Administração). Instituto de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2018.

SANTOS F. M. F.; ALVES A. L.; PORTO C. M. Educação e tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. **Revista Científica da Fasete**, v.12, n. 18, p. 44-61, 2018.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis educativa**, v. 15, e2015476, p. 1-17, 2020.

SILVA, J. G. P. et al. Avaliação das ferramentas de desenvolvimento da presencialidade virtual, aprendizagem autônoma e colaborativa presentes no AVA moodle©. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n.1, p. 1-9, 2018.



SOUZA, L. B. O. Dificuldades docentes no uso das novas tecnologias em sala de aula. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, n. 16, p. 33-44, 2017.

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em educação na cultura digital). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2016.